

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL

ANA PAULA DO CARMO SCHUH RAMOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CONTO E DA TEMÁTICA RACISMO
PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO COMO SUJEITO**

CERRO LARGO

2022

ANA PAULA DO CARMO SCHUH RAMOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CONTO E DA TEMÁTICA RACISMO
PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO COMO SUJEITO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português e Espanhol.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jeize de Fátima Batista

CERRO LARGO

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Ramos, Ana Paula do Carmo Schuh

A contribuição do gênero textual conto, através do tema racismo, para formação do aluno como sujeito / Ana Paula do Carmo Schuh Ramos. -- 2022.

44 f.

Orientadora: Professora Doutora Jeize de Fátima Batista

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro Largo, RS, 2022.

1. Contos. 2. Gêneros textuais. 3. Língua Portuguesa. I. Batista, Jeize de Fátima, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

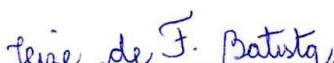
ANA PAULA DO CARMO SCHUH RAMOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL CONTO E DA TEMÁTICA
RACISMO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO COMO SUJEITO**

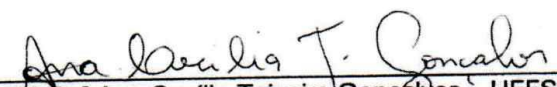
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras: Português e Espanhol, da
Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS), como requisito para obtenção do
título de Licenciada em Letras: Português e
Espanhol.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 16/08/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Jeize de Fátima Batista – UFFS
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Ana Cecília Teixeira Gonçalves – UFFS
Avaliadora



Prof. Dr. Demétrio Alves Paz – UFFS
Avaliador

Dedico este trabalho a todos que, de alguma forma, contribuíram e fizeram parte desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me dar saúde e forças nesta caminhada.

Agradeço aos meus amigos e familiares, que sempre estiveram ao meu lado e pelo apoio incondicional demonstrado ao longo de todo o período em que me dediquei aos estudos.

Agradeço à professora Jeize, minha orientadora, por ter me auxiliado com muita dedicação, paciência e doçura durante todo o período do trabalho, sempre me incentivando a dar o melhor de mim. Estendo o meu agradecimento aos demais professores do curso, pelos ensinamentos ao longo de todo o percurso para a minha formação.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi durante os últimos anos, pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como formanda, mas também como pessoa.

Às colegas Patrícia e Adrieli, agradeço por caminharem ao meu lado desde o início, estando comigo nos momentos de aprendizado, de dificuldades, de desânimo, mas também compartilhando muitas risadas. Essa parceria virou amizade e foi fundamental nessa trajetória.

À colega Marciele que, na volta às aulas presenciais, se tornou minha dupla nos trabalhos e, inclusive, aplicou comigo a unidade didática que deu origem a esse trabalho.

Ao colega de trabalho Leonardo que muito me auxiliou, especialmente no início no curso.

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho consiste em discutir as potencialidades pedagógicas do gênero textual conto, nas aulas de Língua Portuguesa. Para isso, desenvolvemos uma unidade didática direcionada ao uso do gênero em sala de aula a partir dos contos “As mãos dos pretos”, de Luís Bernardo Honwana, e “O Pecado”, de Lima Barreto. Por meio destes contos, refletimos acerca da temática do racismo. A unidade didática, elaborada para as aulas de Língua Portuguesa, foi aplicada em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, em uma escola estadual no município de Cerro Largo, no Rio Grande do Sul. As aulas aconteceram através do Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV, ofertado na 9ª fase do curso de Letras: Português e Espanhol Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo. Esta prática buscou instigar os estudantes a participarem efetivamente das atividades realizadas durante as aulas, tendo como objetivo a constituição do aluno como sujeito. Foram aportes para o trabalho os autores Bakhtin (2011), Cândido (1972), Geraldi (2006), Marcuschi (2008), Paz (2015, 2016) Paz; Berned (2021) e Fuzer; Weber (2012). Observamos, ainda, os PCNs (1998) e a BNCC (2017), documentos que regem os currículos escolares. A pesquisa realizada, promovendo o diálogo entre a sequência didática e as contribuições teóricas, possibilitou o alcance do objetivo que o trabalho almejava, ressaltando a importância de trabalhar o gênero textual conto e, a partir dele, o tema racismo, reforçando que a sala de aula é um importante espaço de apoio na construção do aluno como sujeito.

Palavras-chave: Língua portuguesa; gêneros textuais; conto; constituição do sujeito.

RESUMEN

El objetivo principal de este trabajo es discutir las potencialidades pedagógicas del género textual cuento en las clases de Lengua Portuguesa. En este sentido, desarrollamos una unidad didáctica para utilizar el género en las clases a partir de los cuentos "As mãos dos pretos", de Luís Bernardo Honwana, y "O Pecado", de Lima Barreto. Por medio de estos cuentos, reflexionamos la cuestión del racismo. La unidad didáctica, desarrollada para las clases de Lengua Portuguesa, se aplicó en una clase de 8º grado de una escuela pública de Cerro Largo, en Río Grande do Sul. Las clases se llevaron a cabo a través de la asignatura Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV, ofrecida en la 9ª fase del curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol, de la Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* de Cerro Largo. Esta práctica buscó incentivar la participación efectiva de los alumnos en las actividades realizadas durante las clases, cuyo objetivo fue la constitución del alumno como sujeto. Los autores Bakhtin (2011), Cândido (1972), Geraldi (2006), Marcuschi (2008), Paz (2015, 2016), Paz; Berned (2021) y Fuzer; Weber (2012), fueron el soporte del trabajo. También se observaron los PCN (1998) y el BNCC (2017), documentos que rigen los planes de estudio. La investigación realizada, proponiendo el diálogo entre la secuencia didáctica y los aportes teóricos, permitió el logro del objetivo que el trabajo pretendía, destacando la importancia de trabajar el género textual cuento y, a partir de él, el tema del racismo, reforzando que las clases son espacios importantes de apoyo en la construcción del alumno como sujeto.

Palabras clave: lengua portuguesa; géneros textuales; cuento; constitución del sujeto.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	10
2.1	O GÊNERO CONTO	13
3	DESCRIÇÃO DO PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DA AULA.....	16
3.1	ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS	23
	APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA	25

1 INTRODUÇÃO

As aulas de Língua Portuguesa são espaços importantes para estimular a troca de conhecimentos através da leitura e da escrita, oportunizando o crescimento dos alunos no processo de aprendizagem. Os gêneros textuais têm um importante papel nesse processo, pois, através de sua utilização, o professor apresenta aos alunos textos que impulsionam a criticidade e a visão de mundo condizentes com a realidade vivida.

Com base nisso, desenvolvemos uma unidade didática que foi aplicada para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual no município de Cerro Largo, interior do Rio Grande do Sul. As aulas ocorreram através da disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV, da 9ª fase do curso de Letras – Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo.

É importante destacar a relevância da unidade didática trabalhada, uma vez que, a partir dos contos escolhidos para o trabalho, a saber, “As mãos dos pretos”, de Luís Bernardo Honwana, e “O Pecado”, de Lima Barreto, foi possível discutir a temática do racismo. A abordagem através do gênero textual conto oportuniza, além de trabalhar questões ligadas ao gênero, propor aos alunos a reflexão crítica sobre as questões sociais e, conseqüentemente, sobre o mundo em que estão inseridos.

As etapas vivenciadas durante a aplicação da unidade didática nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa são relatadas de forma subdividida. Para tanto, em um primeiro momento, realizaremos uma reflexão sobre a importância dos gêneros textuais como ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa. Na sequência, abordaremos especificamente o gênero textual conto, objeto de ensino na proposta didática desenvolvida no estágio IV, apresentada e analisada neste estudo. Dando continuidade, faremos uma apresentação do planejamento da unidade didática proposta, bem como sua aplicação em sala de aula e os resultados alcançados. Por último, exporemos as considerações finais, relacionadas ao desenvolvimento desta pesquisa.

2 A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

As aulas de Língua Portuguesa devem promover espaços de leitura e discussão de diferentes temáticas para que se possam desenvolver reflexões, interações e posicionamentos críticos dos alunos, contribuindo para torná-los sujeitos ativos na sociedade. Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) recomendam que os trabalhos realizados em sala de aula contemplem diferentes gêneros textuais, pois estes são importantes instrumentos de desenvolvimento para os alunos, tornando-se meio para estes alcançarem um aprendizado significativo.

Os PCNs ressaltam, ainda, a importância de trabalhar em sala de aula com textos que assegurem ao aluno o exercício pleno da cidadania, por isso a escolha desses textos se faz tão significativa:

[...] é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (BRASIL, 1998, p. 24).

Assim, percebemos que o gênero textual tem importância incontestável no processo de ensino e aprendizagem, além de estar presente no cotidiano, estabelecendo a comunicação pela língua, a qual está sempre em funcionamento. De acordo com Bakhtin (2011, p. 282), “falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas da construção do todo”.

Diante disso, é imprescindível destacar que a versatilidade na escolha dos textos e desenvolvimento das atividades em sala de aula deve ser considerada, pois os gêneros textuais podem ser de fácil adaptação. Porém, para que se tenha um resultado positivo, o professor necessita possuir um efetivo conhecimento, inclusive para saber de que maneira trabalhar com os gêneros. Diante de tais questões, é importante destacar que, por vezes,

[...]o próprio cânone particular do professor é limitado quando não mantém hábitos de leitura, não expressa interesse em pesquisar novos textos ou restringe-se a fórmulas metodológicas previamente estabelecidas por livros didáticos. Nessa situação, o professor passa a aceitar passivamente as escolhas estéticas e ideológicas de outrem como se se tratassem de saberes consolidados e inquestionáveis. Tal postura corrobora o senso comum a respeito da literatura como uma disciplina de abordagem e de objetos estáticos, portanto monótonos e até estereis (BERNED; PAZ, 2021, p.223).

Desse modo, os professores precisam manter o hábito de leitura, para que não fiquem reféns de textos pré-determinados a partir de livros didáticos ou aulas pré-estabelecidas por outros profissionais. Professores leitores, ao contrário, poderão ter autonomia para escolher o gênero que julgarem importante no processo de formação dos seus alunos, não apenas no que concerne ao uso da língua (forma), mas em relação às diferentes temáticas que podem e devem ser abordadas no âmbito escolar.

Por isso, é preciso cuidado para não observar os gêneros como estruturas estáticas, mas compreendê-los como formas eficazes de trabalhar a criatividade e a constituição sujeito dos alunos. Segundo Marcuschi (2002, p. 15), “não podemos conceber os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social, corporificadas na linguagem, como entidades dinâmicas”.

Nessa perspectiva, Geraldi (2006) desaprova a maneira como o ensino é, muitas vezes, conduzido e defende a necessidade de mudanças na prática pedagógica de alguns professores de Língua Portuguesa. Isso porque o texto não pode ser apenas um instrumento pedagógico para trabalhar estruturas de gêneros, ou somente aspectos gramaticais, mas deve ser um espaço de construção de significados a partir das leituras realizadas. Quanto ao ensino de gramática e estrutura de gênero, os textos devem ser considerados o ponto de partida e de chegada desse processo de aprendizagem, pois além de formar e constituir sujeitos, é de forma contextualizada que o aluno vai apreender os sentidos e conceitos do uso da língua em ação.

Dessa forma, elaborar uma aula é uma responsabilidade que exige dedicação, preparação, estudo e conhecimento para aliar a teoria à prática, pensando no desenvolvimento e crescimento dos alunos. É fundamental levar em consideração, no momento do planejamento, que a escola será, em muitos casos, o único espaço que alguns alunos terão para desenvolver o prazer pela leitura:

O papel que já foi da família, atualmente cabe à escola [...]. A escola é, na maioria das vezes, o único local onde os estudantes têm acesso aos livros. Dessa forma, infelizmente, há pouco espaço, quando o há, para o compartilhamento de leitura, troca de impressões, debates, confronto de opiniões em casa. O espaço que a literatura ocupa na vida de uma grande maioria dos alunos é ínfimo, quase nulo. Se a escola não tomar para si essa tarefa, provavelmente ninguém mais o fará (PAZ, 2015, p. 272).

Sob esse viés, torna-se relevante trabalhar a partir de gêneros textuais como meio de reflexão sobre diferentes temáticas, a fim de que os alunos possam desenvolver suas habilidades críticas e argumentativas e, da mesma forma, ampliar sua visão de mundo. Ademais, um dos objetivos do Ensino Fundamental, conforme os PCNs, consiste em “promover espaços para que os alunos possam posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas” (BRASIL, 1998, p. 7).

Considerando a abordagem teórica sobre a importância do uso de gêneros textuais para o ensino de Língua Portuguesa, optamos por desenvolver, no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV, uma unidade didática que tem como objeto de ensino e aprendizagem o gênero conto. Assim, a partir dos contos “As mãos dos pretos”, de Luís Bernardo Honwana, e “O Pecado”, de Lima Barreto, propomos discutir sobre o racismo, por considerarmos um tema relevante, principalmente num mundo em que há tantos preconceitos e julgamentos vazios.

Cabe destacar, ainda, que a partir das narrativas, trabalhamos com atividades de pré-leitura, leitura, pós-leitura, produção textual e reescrita, promovendo diferentes espaços para integração, desenvolvimento crítico e formação humana, por meio da temática escolhida. Nessa perspectiva, Batista e Gonçalves orientam que:

o plano de aula elaborado pelo estagiário deve organizar-se da seguinte forma: escolhe-se a temática social que será trabalhada; a seguir, elegem-se diferentes gêneros textuais que apresentarão o tema à turma; além disso, delineiam-se as atividades de linguagem que serão trabalhadas a fim de explorar o assunto: leitura, interpretação, produção textual, reescrita/refacção e análise linguística. Com essas informações, é possível traçar os objetivos geral e específicos do plano (2021, p. 4).

Diante disso, elegemos o racismo por ser um tema de grande importância social que deve ser debatido no ambiente escolar como forma de promover espaços de reflexão dentro da sala de aula. Debater sobre o tema significa refletir sobre uma realidade, infelizmente, vivenciada por muitas pessoas, propiciando aos alunos a possibilidade de analisar o mundo no qual estão inseridos. Além disso, a partir das

atividades propostas, buscamos desenvolver um posicionamento empático, de respeito com o próximo, bem como criar espaços para incentivar uma participação social mais responsável por parte de cada sujeito, no que se refere ao tema escolhido. Isso porque, juntamente com Paz (2016, p. 170),

Consideramos que a aprendizagem deva ser significativa, isto é, aquilo que aprendemos (conteúdo) é transformado em conhecimento, que será levado a outros contextos [...]. Ao compreender o racismo, a exploração, a miséria, a fome, a injustiça, o machismo, entre tantos outros temas presentes nos textos africanos, os alunos, provavelmente, não ficarão passivos quando presenciá-los.

Assim sendo, acentuamos mais uma vez a importância do professor de Língua Portuguesa buscar textos relevantes para mediar discussões sociais entre os alunos, sem a intenção de julgá-los, mas com intuito de instigá-los e provocá-los a pensar sobre a relação do eu e do outro na sociedade e, conseqüentemente, contribuir para o processo de constituição humana.

Diante desses aspectos, o gênero conto, por ser narrativo, tem como uma de suas características abrir caminhos para reflexão crítica e ensinamentos que podem ser aplicados ao cotidiano. Desse modo, atendemos a um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.33), o qual define ser necessário “valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos”.

Isto posto, escolhemos, para a proposta didática, dois contos: “As mãos dos pretos”, de Luís Bernardo Honwana, e “O Pecado”, de Lima Barreto. A opção por estes contos se deu por serem textos narrativos que abordam o tema racismo demonstrando compromisso com a realidade social, promovendo reflexão, de modo a alertar a sociedade. Diante disso, na próxima seção, veremos um pouco mais sobre esse gênero textual.

2.1 O GÊNERO CONTO

Como vimos anteriormente, trabalhar a Língua Portuguesa em sala de aula, a partir de gêneros textuais, é de fundamental importância, pois pode ser uma porta de acesso entre o aluno e os diferentes temas ligados ao cotidiano. Além disso, por meio

dos gêneros textuais, os alunos poderão identificar e reconhecer as estruturas e funções próprias de cada texto, contribuindo para a prática de leitura e, também, de produção textual.

De acordo com Bakhtin (2011), a flexibilidade dos gêneros textuais pode sofrer alterações de acordo com as mudanças da sociedade, sendo um fator a ser considerado pelo professor. Este deve fazer a escolha apropriada do gênero que melhor se encaixe nos objetivos da sua aula, tendo em vista o nível de escolaridade dos alunos.

Nesse contexto, como já dito, para este estudo, o gênero escolhido para ser trabalhado no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV foi o conto, pois é por meio da leitura e discussão em aula que se estimulam a troca de saberes e interpretações entre os alunos (PAZ, 2015). Assim,

Por ser uma leitura breve e rica em saberes, o conto pode contribuir tanto para o crescimento intelectual dos leitores quanto para o incentivo de novas leituras. Ao divulgar a literatura em língua portuguesa por meio de seus contistas, incentivamos a prática da leitura de contos em sala de aula, aprimorando o hábito da leitura literária (PAZ, 2015, p. 273).

Considerando tais questões, percebemos que o conto pode ser um aliado do professor, sobretudo se planejar suas aulas tendo em vista o desenvolvimento pelo gosto e o prazer da leitura e, também, a formação de sujeitos-leitores-críticos. Por ser um texto narrativo, na maioria das vezes curto, o conto pode ser trabalhado na íntegra durante as aulas de Literatura ou Língua Portuguesa, o que é muito favorável, pois quando se lê somente trechos de obras, a compreensão pode ficar prejudicada. Sobre essa questão, os PCNs pontuam que, trechos de obras “postos de forma descontextualizada, pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias” (BRASIL, 1998, p. 30).

Nesse cenário, as práticas trabalhadas com os alunos por meio dos gêneros literários devem ir além, e relacionar a compreensão a um contexto muito maior daquilo que está aparente, pois deve estar ligada ao mundo em que se vive. Dessa forma,

a literatura em língua portuguesa, seja ela europeia, americana ou africana, tem no conto uma das principais e mais originais vertentes da ficção, colaborando para a inovação formal, linguística, temática tanto quanto a

representação de diferentes vivências e visões de mundo (PAZ, 2015, p. 266).

À vista disso, é pertinente dizer que a literatura, além de tratar sobre temas recorrentes na sociedade, ocupa-se da humanização do indivíduo. Nesse sentido, o processo de formação humana está relacionado com a literatura, a qual oportuniza ao sujeito interpretar acontecimentos apresentados em uma narrativa, muitas vezes retirados da realidade, levando o sujeito a refletir sobre o aspecto da humanização. Segundo Cândido (1972), esse movimento ajuda o sujeito a despertar o caráter crítico e, ainda, a desenvolver emoções ao provar do prazer da leitura. Além disso, o crítico destaca a experiência literária, afirmando que “as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar” (CANDIDO, 1972, p. 4).

Por conseguinte, o gênero conto dispõe de algumas vantagens em relação a outros, pois além da possibilidade de ser lido de uma só vez, é uma narrativa marcada por uma linguagem autêntica e de maior facilidade para ser apreendido pelo aluno. Desse modo, o conto pode ser trabalhado de forma mais ampla, contribuindo para que o aluno possa realizar uma leitura reflexiva, construindo sentidos por meio da associação, interação e questionamentos, levando em consideração seus conhecimentos e suas ideologias.

Perante o exposto, acreditamos que a leitura de contos em sala de aula deve ser incentivada pelos professores na sua amplitude de significação, de forma a promover oportunidades para a construção de leitores fascinados e com olhar crítico sobre diferentes temas que envolvem nossa sociedade. Assim, na próxima seção, será apresentado o planejamento da aula proposta no estágio, aplicado na prática e analisado neste trabalho.

3 DESCRIÇÃO DO PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DA AULA

A escolha do gênero conto para trabalhar a unidade didática teve como propósito inserir os alunos em temáticas sociais, tais como o racismo. Através desse gênero narrativo, foi possível promover espaços para reflexão sobre as construções sociais, históricas e culturais, a fim de que os alunos pudessem desenvolver a habilidade de argumentação e o posicionamento crítico.

A unidade didática foi elaborada para doze horas/aula, divididas em seis encontros de dois períodos. Como prevê o Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Português e Espanhol:

Nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV e Estágio Supervisionado em Língua Espanhola IV, com 90 h cada, os acadêmicos terão por atribuição a elaboração e execução do projeto de docência de língua portuguesa e de língua espanhola e suas literaturas no ensino fundamental, considerando a articulação entre as práticas de linguagem, textos de diferentes gêneros do discurso, conteúdos linguístico-discursivos, o uso das novas tecnologias e os diferentes níveis de ensino. Deverão elaborar um relatório final analítico-reflexivo, fundamentado teoricamente, sobre a situação vivenciada e socializar os resultados do estágio através de proposta definida pelo Colegiado do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura. A carga horária destinada à docência, em sala de aula, poderá ser assim distribuída: quando realizado individualmente, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 12 horas-aula no ensino de língua portuguesa no ensino fundamental e 8 horas-aula de língua espanhola no ensino fundamental; quando o estágio for realizado em duplas, os estudantes deverão cumprir, no mínimo, 20 horas-aula no ensino de língua portuguesa no ensino fundamental e 12 horas aula de língua espanhola no ensino fundamental. A distribuição da carga horária das atividades em sala de aula deverá garantir a divisão igualitária, sendo obrigatória a presença de ambos alunos em todas as aulas ministradas (UFFS, 2013, p. 249).

Para dar início à prática¹, utilizamos, como estratégia de pré-leitura, a exibição de uma tirinha de Alexandre Beck², na qual um menino negro, por ter avistado um policial, não acha seguro correr junto com seu amigo branco até a outra amiga branca deles. Em seguida, apresentamos mais algumas imagens, retiradas das redes sociais, que retratam pessoas negras sofrendo com o discurso de ódio, que expõe o racismo existente em nossa sociedade.

¹ O planejamento, com os textos trabalhados, estará apresentado, na sua íntegra, nos apêndices deste trabalho.

² Disponível em:

<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/3819493748095903/?type=3>. Acesso: 03 jun. 2022.

Após esse momento, a ideia foi fazer uma discussão para relatar as impressões que os alunos tiveram. Para isso, foram propostos alguns questionamentos orais, como: “Na sua opinião, por que essa tirinha foi feita?”; “Será que o número de abordagens em brancos e em negros é diferente? Por que isso ocorre? Será que todas as abordagens são assim?”; “O que você achou das publicações?”; “Já viu algo parecido em alguma rede social?”; “O que você pensa de atitudes como essas?”.

Passado esse tempo inicial de conversa, pedimos aos alunos para que realizassem a produção de um texto narrativo com o seguinte tema: “O dia em que Pedrinho se deparou com o racismo”. Os alunos não receberam nenhuma orientação a respeito da estrutura narrativa ou da construção de um texto do gênero. O objetivo, com essa atividade, foi verificar qual o conhecimento os estudantes tinham para a escrita de um gênero narrativo, como forma de sondagem.

O próximo passo foi trabalhar a estrutura do conto, suas características, como tempo, espaço, complicação, ações, resolução, análise das personagens, enfim, os elementos que compõem a narrativa. O objetivo foi oferecer aos alunos elementos para que pudessem compreender a construção do gênero.

Após toda a apresentação do funcionamento para a escrita de um conto, foi feita uma breve apresentação do autor moçambicano Luís Bernardo Honwana, e iniciada a leitura do conto “As mãos dos pretos”, o primeiro texto selecionado, que foi lido em voz alta para os alunos. Posterior à leitura do conto, foram discutidas, oralmente, algumas questões abordadas no texto, de forma a oportunizar o debate e a discussão sobre o tema. As questões propostas foram: Sobre o que trata o conto? Qual a temática principal? Comente a respeito.

Em seguida, repassamos as seguintes questões para serem respondidas de forma escrita:

- 1- Quem é o narrador do conto? Ele está em 1ª ou 3ª pessoa?
- 2- Quais são os personagens que aparecem no conto? Aponte características deles.
- 3- O conto apresenta diferentes explicações para que as palmas das mãos dos pretos sejam mais claras que o resto do corpo. Você concorda com alguma delas? Qual a sua opinião a respeito disso?
- 4- No conto, há diversas passagens que nos remetem ao racismo. Destaque uma dessas passagens e reflita sobre o racismo expresso.
- 5- Que críticas sociais podem ser apontadas através da leitura do texto?

6- No último parágrafo, observe o seguinte trecho: “ia a pensar que nunca tinha visto uma pessoa a chorar tanto sem que ninguém lhe tivesse batido”. Quem estava chorando? Por qual motivo você acredita que essa pessoa estava chorando tanto?

7- A mãe do menino expressa algum preconceito em relação às diferenças entre negros e brancos? Ela reconhece que os negros são discriminados socialmente? Justifique sua resposta com elementos do texto.

Na sequência, as repostas produzidas pelos alunos foram compartilhadas com os demais colegas, o que gerou, na aula, mais um momento de conversa com a exposição de ideias e argumentos dos estudantes.

O próximo movimento da unidade didática foi trabalhar o conto “O Pecado”, de Lima Barreto. Primeiramente, apresentamos uma pequena biografia do autor brasileiro e, depois, entregamos o conto, dividido em partes fragmentadas para que os alunos fizessem, corretamente, a montagem do texto. Feito isso, depois de organizada a sequência certa do conto, realizamos a leitura em voz alta para os estudantes.

As perguntas orais que fizemos após a leitura, para iniciar a discussão, foram: Qual é o seu ponto de vista do que acontece depois da morte? Para você existe céu e inferno? Ou é uma crendice?

Dando seguimento, algumas questões de interpretação e compreensão do texto foram repassadas a eles, para o desenvolvimento de forma escrita:

1 - Quem é o narrador do conto?

2 - Quais personagens você pode identificar no conto?

3 - Por que, apesar de tantas virtudes, a alma do cidadão não pôde sentar-se ao lado do Eterno?

4 - Quem é, segundo o texto, o Eterno? Comente:

5 - Que reflexão o texto apresenta?

6 - Quais as relações que se pode fazer do Conto “As mãos dos pretos” e “O Pecado”? Quais as diferenças e semelhanças?

As repostas das questões foram compartilhadas com a turma e, depois, tiramos algumas dúvidas quanto ao sentido de algumas palavras e, também, nomes de alguns santos presentes na narrativa.

Seguindo, propusemos a realização de um debate com os alunos, no qual eles se dividiram em grupos de quatro pessoas. Para isso, foi repassada a seguinte questão no quadro:

“Como o racismo pode afetar a sociedade? Quais atitudes vocês acreditam que poderiam contribuir para mudar o mundo em que vivemos?”.

Cada grupo teve alguns minutos para elaborar a sua resposta, a qual foi, posteriormente, compartilhada com o grande grupo. Nesse momento, também, foi retomada a temática apresentada pelos dois contos, em que buscamos relacionar com as imagens e questões apresentadas no início das aulas, a fim de trazer uma melhor aprendizagem para os alunos.

Como produção textual final, após todas as explicações sobre o gênero, bem como discussões sobre as temáticas racismo e preconceito, propusemos a escrita de um conto, conforme orientação abaixo:

“Com base nos contos lidos em sala de aula e nas discussões realizadas, produza um conto com, no mínimo 30 e no máximo 45 linhas, que retrate abordagens sobre o preconceito racial internalizado na sociedade. Procure trazer os aspectos que contribuem para a perpetuação do racismo na sociedade, as dores, discursos e situações marcantes. Lembre-se que o seu texto precisa apresentar os elementos essenciais para a narrativa: introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho. Além disso, também são necessários a presença de narrador e foco narrativo, personagens, conflito, tempo, espaço e enredo”.

Após a produção escrita, as professoras leram os textos e encaminharam bilhetes orientadores aos alunos, para que estes realizassem a atividade de reescrita do texto. Através dos bilhetes orientadores, foi possível interagir com os estudantes de forma a conduzi-los no processo de qualificação da escrita, “por meio da abordagem processual, buscando incentivar o desenvolvimento da autoria e propiciar o exercício da cidadania por meio da escrita” (FUZER; WEBER, 2012, p. 38).

Foi possível constatar, ainda, ao longo do processo de produção textual e reescrita dos alunos, que eles produziram textos excelentes e bem embasados, expondo seus argumentos sobre o tema proposto, utilizando-se dos debates e textos lidos em aula. Além disso, demonstraram muita satisfação com o aprimoramento do conteúdo e da organização de seus textos. Cabe destacar, também, que a socialização das produções realizadas por eles ocasionou um debate muito produtivo e significativo entre a turma.

3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A prática da unidade didática desenvolvida com uma turma do 8º ano do ensino fundamental, em uma escola estadual, no município de Cerro Largo, através do Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV, buscou proporcionar aos estudantes a participação efetiva nas atividades realizadas durante as aulas, realizando questionamentos, expondo pontos de vista, opiniões e argumentando sobre os temas racismo e preconceito, o que foi obtido com êxito.

Os alunos interagiram em todas as atividades, trazendo seus discursos e posicionamentos para a sala de aula. Alguns alunos expuseram vivências em relação ao preconceito. Os textos trabalhados foram bastante impactantes, gerando bastante reflexão.

Nesse sentido, trabalhar com o gênero textual conto foi uma experiência que contribuiu de maneira significativa no processo de formação como docente. Conseguimos perceber, através da prática, a importância da preparação que antecede uma aula, do planejamento, das bases teóricas usadas, da escolha dos textos, da temática abordada, reconhecendo o texto como uma ferramenta fundamental no processo de ensinar e aprender.

A partir da leitura dos contos, durante as discussões, os alunos comentaram sobre diversas questões trazidas nos textos, refletiram sobre vários aspectos presentes nas narrativas, relacionando com a realidade vivenciada por muitas pessoas. Os alunos se envolveram nas aulas de maneira bastante relevante o que, acreditamos, contribuiu de forma significativa no desenvolvimento de sua capacidade de leitura e interpretação, estimulando a imaginação e a criatividade, além de contribuir no processo para sua formação como sujeito crítico.

Com base nisso, através da prática realizada no Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV, percebemos que, além da importância na preparação das aulas, existe a grandeza da responsabilidade de estar em uma sala de aula, no lugar de professor. É muito significativo ter segurança ao passar o plano, mas também, ter a percepção de saber contornar e readequar a aula se necessário, para refletir sobre assuntos que vierem à tona durante seu desenvolvimento. Assuntos estes que poderíamos não ter pensado durante a preparação da aula, mas que os alunos pensaram, refletiram e falaram a partir das suas vivências e experiências. Percebemos, também, que antes de entrar em uma sala de aula, devemos ter claro

que ser professor é entender que estamos trabalhando com outros seres humanos, os quais têm suas falas, suas interpretações sobre o mundo e sobre a vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de toda a experiência desenvolvida na prática do Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa IV, foi possível perceber a importância de uma aula que promova as atividades de pré-leitura, de leitura, de pós-leitura, de estudo do gênero textual que será trabalhado, da produção do gênero textual e da reescrita, para obter êxito do início ao fim no desenvolvimento da unidade didática.

O lugar do texto nas aulas de Língua Portuguesa é de destaque indiscutível, pois permite a aproximação dos alunos a diferentes leituras, desperta o olhar crítico para o mundo e, assim, baseados nos PCNs, podemos entender “o texto como uma sequência completa, muito mais do que um aglomerado de frases ou enunciados, pois consiste em uma unidade significativa global” (BRASIL, 1998, p. 21). Dessa forma, o gênero textual escolhido – o conto –, permitiu que os alunos pudessem refletir e formular opiniões acerca da temática abordada, com prazer e gosto pelos textos lidos, os quais geraram grande impacto.

Quanto ao papel do professor no processo de aproximação entre o aluno e o texto, podemos afirmar que é bastante expressivo. Isso porque é a partir desse espaço de interação que novos saberes vão se construindo e os objetivos docentes vão sendo alcançados no processo de ensinar e aprender.

Por fim, percebemos que foi muito significativo falar sobre o tema racismo por meio da leitura dos contos, assim como foi indescritível a transformação do nosso lugar de aluno para o de professor, durante a prática em sala de aula. Sentimos a teoria atrelada à prática em todos os momentos, desde o início até o fim do estágio. A cada encontro, a cada leitura feita, cada debate realizado, de forma processual, os conhecimentos foram sendo construídos e os saberes foram somando-se uns aos outros, formando um grande círculo de informações, vivências, experiências em que as narrativas das histórias misturaram-se com as narrativas da vida, evidenciadas nas falas e nos grandes contos produzidos pelos alunos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Introdução e Tradução do russo Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BATISTA, J. de F; GONÇALVES, A. C. T. **Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa: experiências de orientação**. Encontro sobre Investigação na Escola: Experiências, diálogos e (re)escritas em rede, v. 17 n. 1. 2021. Disponível em: < <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/view/15377>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

BERNED, Pablo Lemos; PAZ, Demétrio Alves. A Literatura e os estudos literários na escola: algumas reflexões. **Revista Entrelaces**, v. 12, n. 24, p. 218-233, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/entrelaces/article/view/62750>. Acesso em: 30 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 20 mai. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

FACEBOOK. Armandinho. **Charge de Alexandre Beck**. 20 de novembro de 2020. Facebook: Armandinho, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/3819493748095903/?type=3>. Acesso em: 31 jul. 2022.

FUZER, Cristiane; WEBER, Taciane. Um passo de cada vez. A (re)escrita em resposta a feedbacks no processo ensino-aprendizagem de produção textual. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 36-60, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/21316>. Acesso em: 25 jul. 2022.

GERALDI, João Wanderley (Org). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Àtica, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais no ensino de língua**. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PAZ, Demétrio Alves, O conto em língua portuguesa em sala de aula. **Via Atlântica**, v. 01, n.28, p. 261-276, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/98675>. Acesso em: 30 jul. 2022.

PAZ, Demétrio Alves. Cultura africana em sala de aula: uma experiência com E.J.A. **Todas as Musas**, v. 07, n. 02, p. 168-181, 2016. Disponível em:

https://www.todasasmusas.com.br/14Dem%C3%A9rio_Alves.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol (Licenciatura) do Campus Cerro Largo**. Cerro Largo, RS: Pró-Reitoria de Graduação, 2013. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccllcl/2010-0001>. Acesso em: 30 jul. 2022.

APÊNDICE A – Sequência didática

1 Identificação da turma:

1.1 Série / Ano: 8º ano

1.2 Número de alunos: 24 alunos

2. Tema: Reflexão sobre o racismo a partir do gênero textual conto.

3 Objetivos

3.1 *Objetivo geral:*

Inserir os alunos em temáticas sociais, através do gênero narrativo conto, promovendo reflexão sobre as construções sociais, históricas e culturais, a fim de que desenvolvam a habilidade de argumentação e posicionamento crítico.

3.2 *Objetivos específicos:*

- Constituir o aluno como sujeito crítico a partir da leitura, interpretação e reflexão sobre textos.
- Por meio das atividades propostas, promover atitudes de respeito e cidadania para com a diversidade étnica, incentivando os alunos a eliminarem ideias preconcebidas em sociedade e, muitas vezes, replicadas no ambiente escolar.
- Apresentar as características e estrutura do conto;
- Incentivar a leitura;
- Produzir um conto.

4. Tempo previsto para a duração da prática: mínimo 12 horas/aula.

5 Procedimentos metodológicos:

5.1 *Estratégia(s) de pré-leitura (incentivo)*

Será exibida aos alunos a seguinte tirinha de Alexandre Beck:



Fonte: Facebook (2020). Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/3819493748095903/?type=3>. Acesso em: 22 jul. 2022.

Após a exibição, as professoras iniciarão um diálogo instigando os alunos a externalizarem suas opiniões sobre a tirinha, fazendo perguntas como: Na sua opinião, por que essa tirinha foi feita? Será que o número de abordagens em brancos e em negros é diferente? Por que isso ocorre? Será que todas as abordagens são assim?

Em seguida, serão apresentadas mais algumas imagens retiradas das redes sociais. Nestas imagens, é possível ver alguns famosos negros sofrendo com o discurso de ódio que expõe o preconceito existente em nossa sociedade. As imagens estão destacadas a seguir:

Compartilhar

Aprovado em vestibular de medicina, jovem negro sofre racismo na internet

Em comunidade dedicada a futuros médicos, jovem negro aprovado em vestibular de medicina é atacado com série de comentários racistas após publicar mensagem de incentivo. Diogo Medeiros, que "sonha ter uma clínica para atender pessoas sem condições financeiras", disse que irá registrar queixa

História

Você, **Diogo Medeiros** e outras 1.118 pessoas curtiram isso.

Ver os últimos 100 comentários

Ué, não sabia que negro podia ser médico, quem se arriscaria em uma consulta???

há 45 minutos • Curtir • 1 • Responder

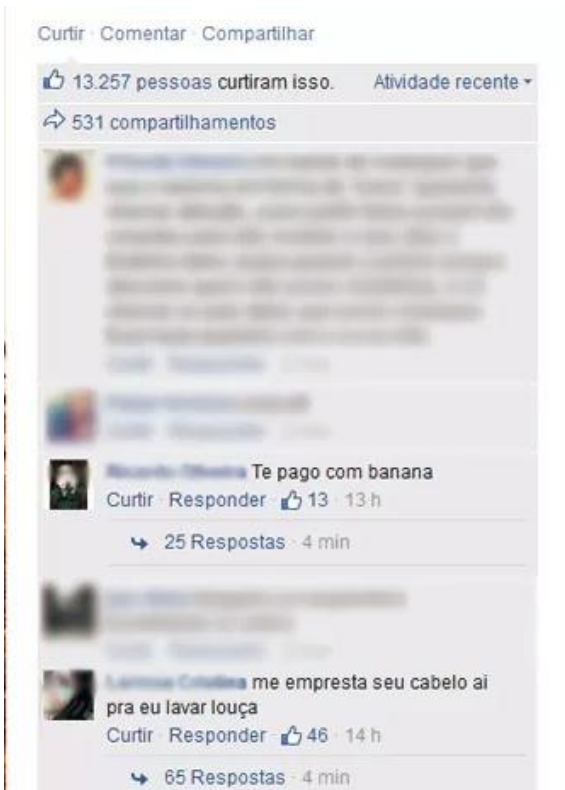
eu nunca.

há 20 minutos • Curtir

Escreva

Diogo Medeiros e uma das mensagens racistas publicadas (Pragmatismo Político)

Fonte: Pragmatismo Político (2015).



Fonte: Pragmatismo Político (2015).



CHUVA JULHO
30

O tempo no JN

Thiago San Monteiro
Só conseguiu emprego no JN Por causa das cotas preta imunda .
há 2 horas · Curtir · 36 · Responder

Guillermo Bitencourt respondeu · 2 respostas

Thiago San Monteiro
Tempo branco? mentira , sua preta.
há 2 horas · Curtir · 41 · Responder

Gabriel Garcia Negreiros re... · 9 respostas

Ariel Vieira
Só conseguiu emprego no JN Por causa das cotas, preta macaca
há 2 horas · Curtir · 85 · Responder

Arthur Frey
Qual é band-aid de preto?
R: Fita isolante
há 2 horas · Curtir · 17 · Responder

Iago Filipe Ferreira respondeu · 2 respostas

Karl Jagger
Não bebo café pra não ter intimidade com preto.
há 2 horas · Curtir · 71 · Responder

Mariano Fabiolo respondeu · 15 respostas

Felipe Santos
Ela ja nasceu de luto
há 2 horas · Curtir · 51 · Responder

Arthur Frey
O que são 100000000 de pretos na lua?
R: Um eclipse total!
há 2 horas · Curtir · 28 · Responder

Maria Eduarda Bellai
Em pleno século 2015 ainda temos preto na TV
há 1 hora · Curtir · 9 · Responder

Yasmim Queiroz respondeu · 39 respostas

Chronick Schlage
Só foi ela chegar ai que o tempo ficou seco igualmente a um carvão em cinzas.
há 1 hora · Curtir · 8 · Responder

Fonte: Uol (2015).

Após mostrar as publicações aos alunos, será feito um debate com a finalidade saber a opinião deles sobre os fatos retratados em cada imagem. Para isso, serão feitas, oralmente, as seguintes perguntas:

1. O que você achou das publicações?
2. Já viu algo parecido em alguma rede social?
3. O que você pensa de atitudes como essas?

Após esse momento de conversa, as professoras pedirão aos alunos que realizem a produção de um texto narrativo com o seguinte tema: “O dia em que Pedrinho se deparou com o racismo”. Os alunos não irão receber nenhuma orientação a respeito da estrutura narrativa ou da construção de um texto do gênero. O objetivo dessa atividade é verificar qual o conhecimento os estudantes têm para a escrita de um gênero narrativo, por isso a atividade funciona como forma de sondagem.

O próximo passo será trabalhar a estrutura do conto, considerando características como tempo, espaço, complicação, ações, resolução, análise das personagens.

O CONTO

O conto é a narração de uma história dentro de um universo próprio, composto de seres e acontecimentos. Sendo do gênero narrativo, também apresenta um narrador, cenário, enredo e uma estrutura própria. Para entender o que são contos, saiba que uma de suas principais características é ser breve e que há vários subtipos temáticos. Sua função principal é narrar uma história dentro de um contexto próprio. Assim, o conto é caracterizado como narrativa curta e breve, é bem organizado e está dividido em quatro grandes momentos:

- 1) Introdução – Começo
- 2) Desenvolvimento – Meio
- 3) Clímax – Ápice da tensão
- 4) Desfecho e Conclusão – Fim

Além desses momentos, existem alguns elementos que compõem toda a narrativa. São eles: narrador e foco narrativo, personagens, conflito, tempo, espaço e enredo único.

Introdução, Desenvolvimento, Clímax e Desfecho

Todo conto possui um título, mas ele não segue um padrão, fica a critério do autor escolher como fazê-lo. O título pode ser o nome dos personagens, o sentimento, a ação, uma metáfora ou qualquer coisa relacionada à história.

Introdução

É o início da narrativa, quando há a apresentação das personagens e da situação. Descobrimos o contexto, o local, o tempo e os primeiros acontecimentos.

Desenvolvimento

Surgem conflitos e ações que modificam a situação inicial. Cria-se uma situação-problema, surge um plano e o objetivo da trama.

Clímax

É um conceito muito importante, pois marca o momento de maior tensão. É a parte decisiva da história, o auge das ações que definirão o rumo final.

Desfecho

É o momento final, quando o problema foi resolvido (ou não) e restou apenas a conformidade com a situação atual, pois tudo o que podia ser feito já foi. Nessa parte surge aquele sentimento de nostalgia e nos despedimos da história.

Narrador e Foco Narrativo

O narrador é aquela voz que fica na cabeça durante a leitura e é o responsável por contar a história ao leitor. Existem três tipos de narrador:

Narrador-personagem

Ocorre quando uma das próprias personagens da história faz a narração. Por isso, o foco narrativo é predominante na primeira pessoa, com o uso do discurso indireto, embora haja momentos de terceira pessoa se esta personagem fala de outra (discurso indireto).

Narrador-observador

Ocorre quando o narrador está fora da história, observa de longe e narra apenas o que vê no momento. Ele não sabe o que se passa nos pensamentos das personagens e nem como será o futuro ou como foi o passado. O foco narrativo é em terceira pessoa (discurso indireto), a não ser que seja intercalado pela reprodução de diálogos (discurso direto).

Narrador-onisciente

Esse narrador também não participa da história, entretanto, ele é onisciente, que significa aquele que sabe de tudo. Por isso, ele pode contar os sentimentos e pensamentos de cada personagem, o que houve no passado e haverá no futuro. O foco narrativo é em terceira pessoa (discurso indireto), a não ser que seja intercalado pela reprodução de diálogos (discurso direto).

Personagens

As personagens são aqueles seres que executam e sofrem as ações da narrativa. No conto, as personagens podem ser tanto seres humanos quanto outros seres, como animais, plantas ou objetos personificados.

Cada personagem é identificada tanto pelas suas ações quanto pela sua descrição, e podem ser enquadradas em 3 categorias:

Protagonista

Os principais, que estão sempre em cena e tocam a história. São o centro da narração.

Antagonista

Aqueles que se opõem e atrapalham os principais. Também estão bem presentes nas cenas ao longo da narração.

Coadjuvante

São usados para compor momentos específicos e logo depois se ausentam, somem. Eles são secundários na narrativa.

Conflito

O conflito, como o próprio nome aponta, é a situação-problema vivenciada pelas personagens. Faz com que outras ações sejam tomadas. Ele é gerado por uma das ações principais e costuma ser algo negativo, a ser evitado ou combatido. Pode ser algo curioso a ser solucionado ou algo bom a ser conquistado.

Nos contos, costuma haver apenas um conflito único visto que a narrativa é curta.

Tempo

No conto, o tempo tem período determinado: é a duração entre o início e o final da narrativa e da época em que a narrativa ocorre.

Este tempo pode ser do tipo cronológico, ou seja, bem definido e os fatos acontecem em uma sucessão racional e retilínea. Já o tempo psicológico é confuso, permeado por *flashbacks* não ordenados. Isso é raro de acontecer em contos, mas pode existir menções às memórias.

É mais comum que as histórias aconteçam em pouco tempo, como minutos ou dias, mas há contos que pincelam meses e anos. Eles podem se passar nos dias de hoje, em algum lugar do passado, ou até mesmo em um futuro imaginado pelo autor.

Espaço

O espaço de um conto é o local ou o cenário em que as personagens executam e sofrem as ações.

Ele pode ser descrito de forma explícita (ex: era uma floresta tropical no norte do Brasil) ou implícita (ex: a personagem lida com plantas e demonstra ações de um local quente e úmido).

Já que o conto é uma narrativa curta, é mais comum que haja apenas um ou poucos espaços. Contudo, é possível que muitos cenários sejam percorridos de maneira rápida, sendo apenas citados (ex: uma personagem que viajou pela Europa e disse que trouxe uma concha de cada praia).

Enredo

O enredo é o que acontece na história, ou seja, a sequência de ações que faz com que a narrativa exista e tenha uma estrutura. Ele tem um ritmo, é a movimentação da situação.

O conto costuma focar em um enredo que não se desdobra em tramas menores, justamente por ser uma narrativa curta. Muitas vezes a história gira em torno de uma única situação. Assim, não exige grandes interpretações e assimilação por parte do leitor.

Fonte: Adaptado de <https://beduka.com/blog/materias/literatura/o-que-sao-contos/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

Após a apresentação dos elementos de um conto, serão iniciadas as leituras dos contos selecionados. Antes disso, será realizada uma breve apresentação do escritor moçambicano Luís Bernardo Honwana, autor do primeiro conto a ser lido pela turma.

Luís Bernardo Honwana nasceu na cidade de Lourenço Marques (atual Maputo), em 1942. Cresceu na Moamba, no interior, onde seu pai trabalhava como intérprete. Aos 17 anos foi para a capital estudar jornalismo. Seu talento foi descoberto por José Craveirinha e Rui Knopfli, famosos poetas moçambicanos. Em 1964, se tornou um militante da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), que tinha como propósito conseguir a independência do país de Portugal. Devido às suas atividades políticas, foi preso em 1964 e permaneceu encarcerado por três anos pelas autoridades coloniais. Em 1970, foi para Portugal estudar Direito na Universidade de Lisboa. Após a Independência de Moçambique, Honwana foi alto funcionário do Governo e presidente da Organização Nacional dos Jornalistas de Moçambique. Desempenhou também funções de diretor do gabinete do Presidente Samora Machel. Em 1982, tornou-se Secretário de Estado da Cultura de Moçambique e, em 1986, foi nomeado Ministro da Cultura de Moçambique. Em 1987, foi eleito membro do Conselho Executivo da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Fonte: Adaptado de: <https://sopra-educacao.com/2021/02/13/vida-e-obra-de-luis-bernardo-honwana/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

5.2 *Estratégia(s) de leitura*

Nesse momento da aula, será projetado aos alunos, para que acompanhem, o conto “As mãos dos pretos”, de Luís Bernardo Honwana, (Anexo B) que será lido por uma das professoras.

5.3 *Estratégia(s) de pós-leitura*

Após a leitura do conto, serão discutidas oralmente algumas questões abordadas no texto, como forma de oportunizar o debate e discussão sobre o tema: Sobre o que trata o conto? Qual a temática principal? O que acharam mais impactante? Que sentimento o texto despertou em você?

Em seguida, os alunos deverão responder às seguintes questões:

1. Quem é o narrador do conto? Ele está em 1ª ou 3ª pessoa?
2. Quais são os personagens que aparecem no conto? Aponte características deles.
3. O conto apresenta diferentes explicações para que as palmas das mãos dos pretos sejam mais claras do que o resto do corpo. Você concorda com alguma delas? Qual a sua opinião a respeito disso?
4. No conto, há diversas passagens que nos remetem ao racismo. Destaque uma dessas passagens e reflita sobre o racismo expressado.
5. Que críticas sociais podem ser apontadas através da leitura do texto?
6. No último parágrafo, observe o seguinte trecho: “ia a pensar que nunca tinha visto uma pessoa a chorar tanto sem que ninguém lhe tivesse batido”. Quem estava chorando? Por qual motivo você acredita que essa pessoa estava chorando tanto?
7. A mãe do menino expressa algum preconceito em relação às diferenças entre negros e brancos? Ela reconhece que os negros são discriminados socialmente? Justifique sua resposta com elementos do texto.

Após alguns minutos – tempo que os alunos terão para responder –, será feito o compartilhamento das respostas. Na sequência, será apresentada uma breve biografia do escritor Lima Barreto, autor do outro conto a ser trabalhado. Realizada a apresentação do escritor, serão entregues aos alunos partes recortadas do conto “O

Pecado”. Nesse momento, os estudantes terão que montar o conto, buscando encontrar a ordem correta da narrativa.

Após isso, será feita a leitura do conto, inicialmente pelos alunos em voz baixa e, depois, uma das professoras lerá o conto em voz alta.

Afonso Henriques de Lima Barreto nasceu no dia 13 de maio de 1881, no Rio de Janeiro. Era filho de um tipógrafo e de uma professora, ambos mulatos. Perdeu a mãe aos 7 anos. Aos 16, ingressou na Escola Politécnica, mas após cinco anos seu pai enlouqueceu e o rapaz teve de abandonar os estudos para sustentar a família. Em 1903, com 22 anos, conseguiu um modesto cargo na secretaria de Guerra e passou a desenvolver uma produção literária sistemática.

Em 1904, começou a escrever o romance **Clara dos Anjos** e, no ano seguinte, iniciou a elaboração de **Recordações do Escrivão Isaías Caminha**, publicado em Lisboa, no ano de 1909. Também passou a trabalhar como jornalista e fundou, em 1907, a revista Floreal. Quatro anos depois, o Jornal do Comércio publicou, em folhetins, seu romance **Triste fim de Policarpo Quaresma**.

Em 1914, Lima foi internado por alcoolismo no Hospício Nacional. Apesar disso, continuou a colaborar com o Jornal Correio da Manhã e a revista Careta, entre outras publicações, e viu o Jornal A noite publicar, em folhetins, no ano de 1915, seu romance satírico **Numa e Ninfa**. Em 1916, foi internado mais uma vez no hospício para tratamento de saúde. Em 1917, teve sua candidatura à Academia Brasileira de Letras sumariamente ignorada. Nessa ocasião, escreveu textos em apoio à greves e colaborou na imprensa socialista. 1919 foi o ano de publicação do romance **Vida e Morte M.J. Gonzaga de Sá**. Lima Barreto candidatou-se por mais duas vezes à Academia Brasileira de Letras, sem nenhum sucesso. Em 1º de novembro de 1922, com 41 anos, faleceu vítima de gripe e infarto.

Fonte: Adaptado de <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/28-critica-de-autores-masculinos/448-desvelando-o-racismo-no-conto-o-pecado-de-lima-barreto-2>. Acesso em: 08 jun 2022.

Após conhecerem um pouco do autor, os alunos receberão partes recortadas do conto “O Pecado”. Nesse momento, os alunos terão de montar o conto, buscando trazer a ordem correta da narrativa.

Na sequência, será realizada a leitura do conto (Anexo C), feita inicialmente pelos alunos em voz baixa e, depois, uma das professoras lerá o conto em voz alta.

Perguntas orais:

- 1 - Qual é o seu ponto de vista sobre o que acontece depois da morte?
- 2 - Para você, existe céu e inferno? Ou é uma crendice?

Na sequência, serão feitas algumas questões de interpretação e compreensão do texto:

Perguntas Referenciais:

- 1 - Quem é o narrador do conto?
- 2 - Quais personagens você pode identificar no conto?
- 3 - Por que, apesar de tantas virtudes, a alma do cidadão não pôde sentar-se ao lado do Eterno?
- 4 - Quem é, segundo o texto, o Eterno? Comente.
- 5 - Que reflexão o texto apresenta?
- 6 - Quais as relações que se pode fazer do Conto “As mãos dos pretos” e “O Pecado”?
Quais as diferenças e semelhanças?

Curiosidades no texto:

- Quem é São Francisco de Assis:

São Francisco de Assis (1182-1226) foi um religioso italiano, fundador da Ordem dos Franciscanos. Era filho de um rico comerciante, mas fez votos de pobreza. Foi canonizado pelo papa Gregório IX, dois anos depois de sua morte. É conhecido como o protetor dos animais.

- Quem é São Bernardo:

São Bernardo – o Padroeiro das causas difíceis. Em 20 de Agosto comemora-se o dia de São Bernardo. Ele dedicou sua vida inteira para a propagação da fé e dos costumes principais que rondavam a vida de Cristo.

- O que é ser um Santo?

Um candidato a santo tem de ter alguma vinculação com a condição de ser venerado por alguma característica ou comportamento, religioso ou social, que o torne diferente entre fiéis e atraia devoção.

- Quem é São Pedro?

São Pedro foi um dos doze apóstolos de Jesus Cristo

- Quem é o Supremo?

Deus é o Ser Supremo e principal foco de fé.

- O que é purgatório?

Purgatório é o estado e o processo de purificação ou castigo temporário em que as almas daqueles que morrem em estado de graça são preparadas para o Reino dos céus.

Significado de algumas palavras e expressões:

- *nome era escrito em bastardo*: Talhe de letra inclinada e cheia, com ligações arredondadas e hastes simples;
- *filiação em gótico*: poética gótica e fanatismo religioso;
- *as qualidades em ronde arabescado*: um tipo de desenho, pintura ou entalhe de origem árabe;
- *enfado*: sensação de tédio, de fadiga espiritual;
- *velho jesuíta*: Os jesuítas eram padres que pertenciam à Companhia de Jesus, uma ordem religiosa vinculada à Igreja Católica que tinha como objetivo a pregação do evangelho pelo mundo;
- *Encanecido*: Que tem cabelos brancos;
- *Ignaro*: que não tem conhecimento; ignorante, inculto;
- *per saecula saeculorum*: para sempre;
- *seráfico burocrata*: Místico, beatífico, paradisíaco. Funcionário agarrado à rotina, a excessivas formalidades e burocracias;
- *Canonizado*: Basicamente, é dizer que uma pessoa é santa.

Após a correção das questões de interpretação e compreensão do conto, será feito um debate com os alunos, no qual eles terão que se dividir em grupos de, no máximo, quatro pessoas. Em seguida, no quadro, será repassada a seguinte questão: **“Como o racismo pode afetar a sociedade? Quais atitudes você pensa que poderia contribuir para mudar o mundo em que vivemos?”**

Cada grupo terá alguns minutos para elaborar a sua resposta e depois, então, compartilhar com o grande grupo.

Nesse momento, também será retomada a temática apresentada pelos dois contos, bem como se buscará estabelecer relações com as imagens e questões propostas no início das aulas a fim de trazer uma melhor aprendizagem para os alunos.

5.4 *Produção textual*

Em seguida, será levantada a questão da escrita de um conto, considerando já as hipóteses mais comuns ditas pelos alunos, as quais geralmente giram em torno de não saber o que escrever, ficarem sem ideias diante do papel. Logo depois, será explicado aos alunos que grande parte dos escritores escrevem bem porque praticam, leem e escrevem de forma incessante, mostram seus textos a outras pessoas para ouvirem sugestões, passam por diversas revisões e reescritas, enfim, ninguém escreve o texto uma só vez e ele é considerado pronto e acabado.

Após essa conversa, as professoras falarão sobre a produção do conto, a partir da seguinte proposta:

Com base nos contos lidos em sala de aula e nas discussões realizadas, produza um conto com, no mínimo 30 e no máximo 45 linhas, que retrate abordagens sobre o preconceito racial internalizado na sociedade. Procure trazer aspectos que contribuem para a perpetuação do racismo na sociedade, as dores, discursos e situações marcantes.

Lembre-se que o seu texto precisa apresentar os elementos essenciais para a narrativa curta, Vamos lembrá-los: introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho.

Além disso, também são necessários: narrador e foco narrativo, personagens, conflito, tempo, espaço e enredo.

Após a produção escrita, as professoras lerão os textos e encaminharão bilhetes orientadores, os quais auxiliarão os alunos a realizarem a atividade de reescrita do texto. Os bilhetes orientadores têm o objetivo de contribuir no processo de qualificação da escrita dos estudantes.

5.5 *Avaliação do texto do aluno*

A avaliação ocorrerá de forma contínua, tendo em vista a participação ativa dos educandos nas atividades propostas, o envolvimento, o interesse, a participação durante a aula e a escrita do conto.

6 Recursos necessários

Notebook, Datashow e folhas impressas.

7 Referencial bibliográfico

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 mai. 2022.

HONWANA, Luís Bernardo. **Nós matamos o Cão-Tinhoso**. São Paulo: Editora Ática, 1980.

BARRETO, Lima. **A Nova Califórnia - Contos**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

8 Anexos

Anexo A – Imagens



Fonte: Facebook (2020). Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/3819493748095903/?type=3>. Acesso em: 25 jul. 2022.



Fonte: Pragmatismo Político (2015).



Fonte: Pragmatismo Político (2015).



Fonte: Pragmatismo Político (2015).



O tempo no JN

Arthur Frey
Qual é band-aid de preto?
R: Fita isolante
há 2 horas · Curtir · 17 · Responder

Iago Filipe Ferreira respondeu · 2 respostas

Karl Jagger
Não bebo café pra não ter intimidade com preto.
há 2 horas · Curtir · 71 · Responder

Mariano Fabiolo respondeu · 15 respostas

Felipe Santos
Ela já nasceu de luto
há 2 horas · Curtir · 51 · Responder

Arthur Frey
O que são 100000000 de pretos na lua?
R: Um eclipse total!
há 2 horas · Curtir · 28 · Responder

Thiago San Monteiro
Só conseguiu emprego no JN Por causa das cotas preta imunda ,
há 2 horas · Curtir · 38 · Responder

Guillermo Bitencourt respo... · 2 respostas

Thiago San Monteiro
Tempo branco? mentira , sua preta.
há 2 horas · Curtir · 41 · Responder

Gabriel Garcia Negreiros re... · 5 respostas

Maria Eduarda Bellal
Em pleno século 2015 ainda temos preto na TV
há 1 hora · Curtir · 9 · Responder

Yasmim Queiroz respondeu · 39 respostas

Ariel Vieira
Só conseguiu emprego no JN Por causa das cotas, preta macaca
há 2 horas · Curtir · 85 · Responder

Chronick Schlage
Só foi ela chegar ai que o tempo ficou seco igualmente a um carvão em cinzas.
há 1 hora · Curtir · 8 · Responder

Fonte: Uol (2015).

Anexo B – Conto “As mãos dos pretos”, de Luís Bernardo Honwana

As mãos dos pretos

Luís Bernardo Honwana

Já nem sei a que propósito é que isso vinha, mas o Senhor Professor disse um dia que as palmas das mãos dos pretos são mais claras do que o resto do corpo porque ainda há poucos séculos os avós deles andavam com elas apoiadas ao chão, como os bichos do mato, sem as exporem ao sol, que lhes ia escurecendo o resto do corpo.

Lembrei-me disso quando o Senhor Padre, depois de dizer na catequese que nós não prestávamos mesmo para nada e que até os pretos eram melhores do que nós, voltou a falar nisso de as mãos deles serem mais claras, dizendo que isso era assim porque eles, às escondidas, andavam sempre de mãos postas, a rezar.

Eu achei um piadão tal a essa coisa de as mãos dos pretos serem mais claras, que agora é ver-me a não largar seja quem for, enquanto não me disser porque é que os pretos têm as palmas das mãos assim claras. A Dona Dores, por exemplo, disse-me que Deus fez-lhes as mãos assim mais claras para não sujarem a comida que fazem para os seus patrões ou qualquer outra coisa que lhes mandem fazer e que não deva ficar senão limpa.

O Senhor Antunes da Coca-Cola, que só aparece na vila de vez em quando, quando as coca-colas das cantinas já tenham sido todas vendidas, disse que tudo o que me tinham contado era aldrabice. Claro que não sei se realmente era, mas ele garantiu-me que era. Depois de eu lhe dizer que sim, que era aldrabice, ele contou então o que sabia desta coisa das mãos dos pretos.

Assim: “Antigamente, há muitos anos, Deus, Nosso Senhor, Jesus Cristo, Virgem Maria, São Pedro, muitos outros santos, todos os anjos que nessa altura estavam no céu e algumas pessoas que tinham morrido e ido para o céu, fizeram uma reunião e decidiram fazer pretos. Sabes como? Pegaram em barro, enfiaram-no em moldes usados e para cozer o barro das criaturas levaram-nas para os fornos celestes; como tinham pressa e não houvesse lugar nenhum, ao pé do brasido, penduraram-nas nas chaminés. Fumo, fumo, fumo e aí os tens escurinhos como carvões. E tu agora queres saber porque é que as mãos deles ficaram brancas? Pois então se eles tiveram de se agarrar enquanto o barro deles cozia?!...”

Depois de contar isto o Senhor Antunes e os outros Senhores que estavam à minha volta desataram a rir, todos satisfeitos.

Nesse mesmo dia, o Senhor Frias chamou-me, depois de o Senhor Antunes se ter ido embora, e disse-me que tudo o que eu tinha estado para ali a ouvir de boca aberta era uma grandessíssima pêta. Coisa certa e certinha sobre isso das mãos dos pretos era o que ele sabia: que Deus acabava de fazer os homens e mandava-os tomar banho num lago do céu. Depois do banho as pessoas estavam branquinhas.

Os pretos, como foram feitos de madrugada e a essa hora a água do lago estivesse muito fria, só tinham molhado as palmas das mãos e as plantas dos pés, antes de se vestirem e virem para o mundo.

Mas eu li num livro, que por acaso falava nisso, que os pretos têm as mãos assim mais claras por viverem encurvados, sempre a apanhar o algodão branco de Virgínia e de mais não sei onde. Já se vê que a Dona Estefânia não concordou quando eu lhe disse isso. Para ela é só por as mãos desbotarem à força de tão lavadas.

Bem, eu não sei o que vá pensar disso tudo, mas a verdade é que ainda que calosas e gretadas, as mãos dum preto são sempre mais claras que todo o resto dele. Essa é que é essa!

A minha mãe é a única que deve ter razão sobre essa questão de as mãos de um preto serem mais claras do que o resto do corpo. No dia em que falamos nisso, eu e ela, estava-lhe eu ainda a contar o que já sabia dessa questão e ela já estava farta de se rir. O que achei esquisito foi que ela não me dissesse logo o que pensava disso tudo, quando eu quis saber, e só tivesse respondido depois de se fartar de ver que eu não me cansava de insistir sobre a coisa, e mesmo assim a chorar, agarrada à barriga como quem não pode mais de tanto rir. O que ela me disse foi mais ou menos isto:

“Deus fez os pretos porque tinha de os haver. Tinha de os haver, meu filho, Ele pensou que realmente tinha de os haver... Depois arrependeu-se de os ter feito porque os outros homens se riam deles e levavam-nos para as casas deles para os pôr a servir como escravos ou pouco mais. Mas como Ele já não os pudesse fazer ficar todos brancos porque os que já se tinham habituado a vê-los pretos reclamariam, fez com que as palmas das mãos deles ficassem exatamente como as palmas das mãos dos outros homens. E sabes porque é que foi? Claro que não sabes e não admira porque muitos e muitos não sabem. Pois olha: foi para mostrar que o que os homens fazem, é apenas obra de homens... Que o que os homens fazem, é feito por mãos iguais, mãos de pessoas que, se tiverem juízo, sabem que antes de serem qualquer outra coisa são homens. Deve ter sido a pensar assim que Ele fez com que as mãos dos pretos fossem iguais às mãos dos homens que dão graças a Deus por não serem pretos”.

Depois de dizer isso tudo, a minha mãe beijou-me as mãos.

Quando fugi para o quintal, para jogar à bola, ia a pensar que nunca tinha visto uma pessoa a chorar tanto sem que ninguém lhe tivesse batido.

Anexo C – Conto “O pecado”, de Lima Barreto

O Pecado

Lima Barreto

Quando naquele dia São Pedro despertou, despertou risonho e de bom humor. E, terminados os cuidados higiênicos da manhã, ele se foi à competente repartição celestial buscar ordens do Supremo e saber que almas chegariam na próxima leva.

Em uma mesa longa, larga e baixa, em grande livro aberto se estendia e debruçado sobre ele, todo entregue ao serviço, um guarda-livros punha em dia a escrituração das almas, de acordo com as mortes que Anjos mensageiros e noticiosos traziam de toda extensão da terra. Da pena do encarregado celeste escorriam grossas letras, e de quando em quando ele mudava a caneta para melhor talhar um outro caráter caligráfico.

Assim páginas ia ele enchendo, enfeitadas, iluminadas em os mais preciosos tipos de letras. Havia no emprego de cada um deles, uma certa razão de ser e entre si guardavam tão feliz disposição que encantava o ver uma página escrita do livro. O nome era escrito em bastardo, letra forte e larga; a filiação em gótico, tinha um ar religioso, antigo, as faltas, em bastardo e as qualidades em ronde arabescado.

Ao entrar São Pedro, o escriturário do Eterno, voltou-se, saudou-o e, à reclamação da lista d'almas pelo Santo, ele respondeu com algum enfado (endado do ofício) que viesse à tarde buscá-la.

Aí pela tardinha, ao findar a escrita, o funcionário celeste (um velho jesuíta encanecido no tráfico de açúcar da América do Sul) tirava uma lista explicativa e entregava a São Pedro a fim de se preparar convenientemente para receber os ex-vivos no dia seguinte.

Dessa vez ao contrário de todo o sempre, São Pedro, antes de sair, leu de antemão a lista; e essa sua leitura foi útil, pois que se a não fizesse talvez, dali em diante, para o resto das idades – quem sabe? – o Céu ficasse de todo estragado. Leu São Pedro a relação: havia muitas almas, muitas mesmo, delas todas, à vista das explicações apenas, uma lhe assanhou o espanto e a estranheza. Leu novamente. Vinha assim:

P. L. C., filho de..., neto de..., bisneto de... – Carregador, quarenta e oito anos. Casado. Casto. Honesto. Caridoso. Pobre de espírito. Ignaro. Bom como São

Francisco de Assis. Virtuoso como São Bernardo e meigo como o próprio Cristo. É um justo.

Deveras, pensou o Santo Porteiro, é uma alma excepcional; como tão extraordinárias qualidades bem merecia assentar-se à direita do Eterno e lá ficar, *per saecula saeculorum*, gozando a glória perene de quem foi tantas vezes Santo...

- E porque não ia? deu-lhe vontade de perguntar ao seráfico burocrata.
- Não sei, retrucou-lhe este. Você sabe, acrescentou, sou mandado...
- Veja bem nos assentamentos. Não vá ter você se enganado. Procure, retrucou por sua vez o velho pescador canonizado.

Acompanhado de dolorosos rangidos da mesa, o guarda-livros foi folheando o enorme Registro, até encontrar a página própria, onde com certo esforço achou a linha adequada e com o dedo afinal apontou o assentamento e leu alto:

- P. L. C., filho de..., neto de..., bisneto de... – Carregador. Quarenta e oito anos. Casado. Honesto. Caridoso. Leal. Pobre de espírito. Ignaro. Bom como São Francisco de Assis. Virtuoso como São Bernardo e meigo como o próprio Cristo. É um justo.

Levando o dedo pela pauta horizontal e nas “Observações”, deparou qualquer coisa que o fez dizer de súbito:

- Esquecia-me... Houve engano. É! Foi bom você falar. Essa alma é a de um negro. Vai para o purgatório.